NOTA EDITORIAL

Em 2026, a *Revista Ciência & Trópico* conquistou um avanço significativo ao subir dois estratos na classificação nacional de periódicos, alcançando o nível B1 no quadriênio 2021-2024, de acordo com o Qualis da Capes, instituição do Ministério da Educação (MEC). O resultado reflete o trabalho contínuo de fortalecimento da qualidade editorial da revista e o compromisso com a produção e a divulgação do conhecimento científico.

A nova classificação levou em consideração critérios da trajetória e da atuação da Revista, entre eles sua relevância nacional e internacional, a longa história de publicação, a interdisciplinaridade de sua proposta editorial e o elevado percentual de artigos científicos publicados. Além disso, elevaram o padrão do periódico a experiência da editora-chefe, a diversidade institucional, a qualificação do Conselho Editorial, a presença da publicação em importantes bases de indexação, a adoção de estratégias de divulgação científica e a política de acesso aberto, sem cobrança de taxas para publicação

Com mais de cinco décadas desde sua criação pela Fundação Joaquim Nabuco, a *Revista Ciência & Trópico* consolidou-se como um espaço de referência para o debate interdisciplinar que vem se ampliando em torno de questões sociais, culturais, políticas e econômicas. Seu reconhecimento, ao trabalhar em rede, ultrapassa as fronteiras nacionais, alcançando leitores e pesquisadores de diferentes instituições e países. Ao reunir pesquisas de qualidade e incentivar o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento, a Revista reafirma seu compromisso com a democratização da ciência, a circulação de ideias e a produção de conhecimento relevante para a sociedade.

Vale ressaltar que a inserção da publicação no fórum de editores científicos da América Latina, levou ao recebimento de novos de trabalhos, como exemplifica o texto intitulado “Revista Ciência e Trópico: trajetória, internacionalização e consolidação acadêmica”, publicado no *Libro de Resúmenes* do VI Congresso Latino-americano de Editores de Revistas Científicas e de Pesquisadores, evento realizado em abril de 2026, em Foz de Iguaçu.

Um dos pontos em pauta remete à gestão editorial científica como uma prática estratégica que vai além do simples processamento técnico de manuscritos. Nessa linha, Sebastian Endara Rosales, professor da Universidade Católica de Cuenca, Equador, argumenta, em editorial publicado na *Revista Killkana Salud y Bienstar*, que o editor acadêmico deve atuar como um mediador intelectual essencial, conectando a produção de saber à sociedade por meio de uma comunicação acessível e rigorosa. Um ponto central da discussão é a crise na revisão por pares, destacando a necessidade de as instituições reconhecerem formalmente esse trabalho especializado para garantir a sustentabilidade do sistema. Além disso, o autor propõe que as revistas funcionem como centros culturais e sociais, priorizando a circulação e o impacto real do conhecimento em vez de apenas focar em índices de indexação. Em última análise, a gestão editorial é apresentada como um esforço coletivo vital para a legitimação do conhecimento e a articulação e projeção internacional das universidades e instituições de pesquisa (*Revista Killkana Salud y Bieniestar*. Vol.10, No.1, pp. VII – XI, enero-abril, 2026).

Sobre esta edição

Esta edição da *Ciência & Trópico* conta com pesquisadores vinculados a 19 importantes instituições de ensino e pesquisa no Brasil e no exterior, a saber: Allameh Tabatabaie University (Irã), Faculty of Communication/Sakarya University (Turquia), Veer Narmad South Gujarat University (Índia), Yazd University (Irã), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal do Amapá (Unifap), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Regional do Cariri (Urca), Universidade Estadual do Ceará (Uece), Universidade Estácio de Sá - Campus Rio de Janeiro, Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade de Brasília (UnB), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Universidade do Estado do Amazonas (UEA), e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), incluindo o seu Centro Acadêmico de Vitória (UFPE-CAV).

Ao todo, a edição conta com 16 artigos. Autores de diversas formações, ideologias e acepções acadêmicas reafirmaram o valor da diversidade e da tendência para disseminar um conhecimento plurivalente. Os dois primeiros textos apresentados reúnem pesquisas acadêmicas internacionais que examinam as dinâmicas socioculturais

e econômicas em contextos de resistência e transformação regional. O primeiro estudo é *Women`s economic participation in Bamyan: Trends and challenges from 2010 to 2010,* dos autores Ali Juma Hamdard, da Índia, Sayed M.Firozi e Abdul B.Mesbah, do Irã, e Sayeed S.Sadat, da Turquia. O texto investiga a participação feminina no mercado de trabalho na província de Bamyan, no Afeganistão, destacando como barreiras tradicionais e sociais limitam a autonomia financeira das mulheres. Em contrapartida, o segundo artigo – *DeBÍ TIRAR MáS FOToS: Bad Bunny e a (re)construção de uma identidade porto-riquenha em tempos de crise* - analisa uma obra do artista Bad Bunny para discutir a identidade porto-riquenha frente à influência cultural e política dos Estados Unidos. Assinam esse artigo as professoras da UFMG Carolina C. A. Pereira e Ana Paula M.Alves. Ambos os trabalhos exploram como o fortalecimento da presença social, seja através do emprego ou da expressão artística, serve como ferramenta contra a exclusão e a marginalização. Assim, os artigos oferecem uma visão crítica sobre os desafios enfrentados por comunidades que buscam reafirmar sua relevância e direitos em cenários de crise.

O artigo de Éder Silveira (UFRGS), intitulado *Nina Rodrigues e "O problema da raça negra na América Portuguesa": etnografia, arte e inteligência do negro brasileiro*, analisa a trajetória intelectual do médico legista maranhense Raymundo Nina Rodrigues, buscando demonstrar a unidade de seu pensamento para além da dicotomia entre médico racista e etnógrafo pioneiro. O texto explora como Rodrigues utilizou a neurologia, a antropologia criminal e a etnografia para investigar o que considerava o "problema" da população negra e mestiça no Brasil pós-abolição. Destaca-se o interesse do autor pela cultura material e inteligência africana, evidenciado em sua coleção de objetos de culto e em seus estudos sobre as belas-artes. Silveira argumenta que todas as pesquisas de Rodrigues estavam subordinadas a um projeto de nação fundamentado nas teorias científicas de sua época. Por fim, o texto reflete sobre as ambivalências dos escritos, que, embora marcados pelo determinismo racial, abriram caminhos para a compreensão da herança africana na formação brasileira.

A dimensão dos estudos em várias regiões do Brasil se conecta por abordagens interculturais que asseguram a continuidade identitária das comunidades. Nessa linha, destacam-se o texto sobre *Missionários franceses e povos indígenas na região do Rio Oiapoque-Amapá, Brasil, e Guiana Francesa, França*, de autoria de Bruno Rafael M. Nascimento (Universidade Federal do Amapá) e Cecília Maria C.B. Bastos (Universidade Federal de Uberlândia) e a pesquisa *Mobilidade e adaptação dos grupos*

Warao em contextos urbanos, conduzida por Walison A. Dias e Janari da Silva Pedroso (UFPA). São estudos que examinam a história e a resistência de povos originários em diferentes períodos e fronteiras da região amazônica. O primeiro texto analisa o papel ativo dos indígenas frente às missões jesuítas no século XVIII, destacando como esses grupos negociaram influências culturais e políticas na divisa entre o Amapá e a Guiana Francesa. Simultaneamente, a segunda pesquisa investiga a migração contemporânea do povo Warao da Venezuela para centros urbanos brasileiros, como Belém do Pará. O foco recai sobre a preservação da identidade cultural e a adaptação de saberes tradicionais diante dos desafios da vida nas cidades. Ambos os artigos enfatizam a importância de reconhecer os indígenas como protagonistas de suas trajetórias, seja no contexto educacional ou em processos de mobilidade social. Consequentemente, os autores defendem novas abordagens teóricas e práticas para compreender a soberania e a coesão comunitária dessas populações ao longo do tempo.

A educação no Brasil está sempre presente nos debates sobre políticas públicas publicados na *Ciência & Trópico*. Ressaltam-se neste número duas pesquisas: "Currículo, neoliberalismo e formação crítica: contradições do projeto educacional brasileiro contemporâneo". Dos três autores, dois são da Universidade do Cariri (Rogério C. Araújo e Francisco Edmar de S. S. Pinheiro) e uma é da Universidade do Ceará (Antônia C. da Silva). Por sua vez, Karla C. Heilmann (da Universidade Estácio de Sá/RJ) focaliza a educação inclusiva no artigo *Um pequeno recorte na história da educação dos surdos*. São textos que abordam os desafios contemporâneos e as transformações históricas dentro do cenário educacional. O primeiro estudo critica a influência neoliberal nas políticas curriculares brasileiras, argumentando que a padronização e o foco no mercado de trabalho prejudicam a formação crítica e a autonomia docente. Paralelamente, o segundo artigo traça a evolução histórica da educação de surdos, enfatizando a importância do reconhecimento da língua de sinais e da identidade cultural para uma inclusão verdadeira. Ambas os trabalhos utilizam perspectivas teóricas rigorosas para denunciar processos de exclusão, seja através do esvaziamento do conhecimento científico ou da deslegitimação de comunidades minoritárias. Em última análise, os autores defendem uma educação que priorize a emancipação humana e o respeito às diferenças em oposição às pressões meramente instrumentais ou excludentes.

A perspectiva de gênero está presente em *O drama das mães e mulheres no romance Safra de Abguar Bastos*, de autoria de Dinalva Correa (UFPA) e de Denise de

S.S. Rodrigues (UFC) e na pesquisa *Entre ressentimento e radicalização: incels e a reorganização da misoginia em ambientes digitais*, realizada por Verônica Maria B. Barbosa (UnB). Esses artigos examinam diferentes dimensões da exclusão social e da misoginia sob perspectivas históricas e contemporâneas. O primeiro analisa o romance *Safra*, de Abguar Bastos, destacando o sofrimento de mulheres marginalizadas na Amazônia e a denúncia de um sistema patriarcal opressor. Em contraste, o segundo investiga o fenômeno digital dos incels, explorando como o ressentimento masculino se transforma em radicalização antifeminista na internet. Ambas as análises utilizam a literatura e uma abordagem sociológica para compreender como as relações de gênero são moldadas por estruturas de poder. Enquanto um foca na vitimização histórica feminina, o outro detalha a reorganização moderna do discurso de ódio em comunidades virtuais. Assim, os dois artigos oferecem uma visão crítica sobre as desigualdades sociais e as tensões inerentes às identidades de gênero.

Na sequência, temas relativos a desenvolvimento sustentável, gestão pública, expansão de atividades econômicas e resistência social são apresentados pelos autores da USP Carlos Roberto Nunes e Leandro Luiz Giatti no artigo intitulado *Efetividade da aplicação dos royalties do petróleo e da gestão pública no Litoral Norte Paulista: uma análise por indicadores de desenvolvimento sustentável*. O mesmo tema está presente no trabalho desenvolvido na Baixada Cuiabana por Leana Oliveira Freitas e Livia Daniela B. Berlandi (UFMT) no texto *Expropriação, Mineração e Resistência quilombola: contradições do processo de desenvolvimento em Poconé e Nossa Senhora do Livramento-Mato Grosso*. Os textos examinados investigam como a exploração de recursos naturais impacta o desenvolvimento regional e a justiça social em diferentes territórios brasileiros. O primeiro estudo avalia a eficiência da gestão pública no Litoral Norte Paulista, revelando que o recebimento de royalties do petróleo não assegura automaticamente melhorias nos indicadores de saúde e educação. Em paralelo, a segunda pesquisa focaliza o estado do Mato Grosso, expondo como a mineração intensiva gera um descompasso entre o crescimento econômico e a expropriação de comunidades quilombolas. Ambas os artigos utilizam indicadores socioeconômicos para criticar a gestão de compensações financeiras e a perpetuação de desigualdades. Em conjunto, os autores ressaltam que o sucesso do desenvolvimento sustentável depende mais da governança ética e da resistência local do que apenas da abundância de capital. Os estudos concluem que instrumentos de monitoramento e transparência são vitais para garantir que a riqueza mineral e petrolífera beneficie efetivamente a população.

Três textos exploram temas fundamentais das ciências humanas e sociais no Brasil, abrangendo desde a gestão pública até a educação. O primeiro estudo, de autoria de Thiago da Rocha D. Rodrigues (UFRRJ), chama-se *O dia em que a terra parou e a cultura tentou resistir: o impacto da pandemia nas políticas de cultura de Belfort Roxo - Rio de Janeiro*. O autor investiga os danos causados pela pandemia de Covid-19 no setor cultural de Belford Roxo, destacando a resistência de instituições locais diante da crise sanitária. O segundo, analisa como o material didático da disciplina de Geografia frequentemente simplifica a complexidade da Amazônia, perpetuando visões incompletas sobre seus povos e ecossistemas. O texto intitula-se *Identidades silenciadas: a Amazônia nos livros didáticos de Geografia* e é de autoria de Henry G. de Souza e de Edilza L. de Jesus, da Universidade do Estado do Amazonas. Por fim, no terceiro texto, a pesquisa historiográfica intitulada *A disciplina escolar na Educação Básica de Pernambuco (1855-2019)*, de autoria de Gilmar B. de Farias (UFPE/CAV), reconstrói a trajetória da disciplina de Ciências em Pernambuco ao longo de mais de um século, observando as mudanças em sua finalidade pedagógica e estimulando o debate sobre disciplinas escolares como eixo de formação científica e cidadã. No seu conjunto, os artigos sublinham a importância de políticas públicas e práticas educativas que respeitem as identidades regionais e as transformações históricas da sociedade brasileira.

No final do elenco de textos apresentados neste número da *Ciência & Trópico* há dois textos que examinam diferentes dimensões da produção intelectual e artística no estado de Pernambuco, abordando tanto as ciências sociais quanto a literatura. O primeiro artigo, intitulado *Repensando a antropologia brasileira pelas margens: antropólogos e antropologia Pernambuco*, de autoria de Pedro Germano e de Roberta B.C. Campos (UFPE) emerge de debates transdisciplinares e propõe uma revisão historiográfica da antropologia brasileira, deslocando o foco dos grandes centros tradicionais para destacar o papel pioneiro da "Nova Escola do Recife" e das pesquisas sobre religiões locais. Em contrapartida, o segundo artigo, de autoria de Ricardo Japiassu (USP), oferece uma análise crítica da obra de Deborah Brennand, no texto *A poeta Deborah Brennand: uma breve apresentação*, ressaltando sua poesia moderna marcada por metáforas naturais e temas sentimentais. Juntas, as análises realizadas valorizam o legado regional ao explorar trajetórias de instituições acadêmicas e a contribuição de escritoras fundamentais para a cultura nordestina. Essa abordagem integrada permite compreender como o pensamento científico e a sensibilidade poética pernambucana ajudaram a moldar a identidade nacional.

A *Revista Ciência & Trópico*, ao publicar mais um número, ratifica seu objetivo central de promover o debate e a circulação de conhecimento em diversas áreas, com vistas a disseminar pesquisas e estudos que adotam abordagens metodológicas, filosóficas, culturais e comparativas. Aliada à pluralidade de um pensamento crítico, a Revista vem ampliando o sentido de cultura, em que o saber é condição necessária, mas não suficiente, para integrar, ao longo dos anos, traços criativos de uma civilização.

Alexandrina Saldanha Sobreira de Moura[1]
Editora-chefe

[1] Pesquisadora titular da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj). Orcid: https://orcid.org/0000-0002-9643-7180 Lattes: http://lattes.cnpq.br/9380909546628470